

PERSPECTIVA DESCOLONIAL: EXPERIÊNCIA DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO NONO ANO DO ENSINO BÁSICO DA GUINÉ-BISSAU

SABINO TOBANA INTANQUÊ¹; EDLA EGGERT²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – sabinosabinotobana@gmail.com

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul– edla.eggert@puccrs.br

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, o nosso objetivo é analisar livro didático de Geografia, do nono ano do Ensino Básico da Guiné-Bissau sob perspectiva descolonial. Para adentrar na discussão da temática é relevante apresentar uma breve contextualização sobre a história e a geografia do lugar em questão. Lugar de onde sou originário. De acordo com DJALÓ (2009), a Guiné-Bissau é um país de 36.125 km², situado na costa ocidental do Continente africano, entre o território do Senegal (que lhe serve de fronteira ao norte), a República da Guiné-Conacri (delimitando leste e sul) e o Oceano Atlântico (à oeste). Lourenço Ocuni Cá (2015) salientou que, na tentativa de “descobrir o Novo Mundo” a Guiné-Bissau foi “descoberta” em 1446 por Nuno Tristão. No entanto, mesmo após dois séculos não havia praticamente sinal algum da atividade educacional dos portugueses. Quando o padre jesuíta António Vieira parou em 1652 em Cabo Verde, interrompendo a sua viagem que faria ao Brasil, suplicou a D. João IV que enviasse missionários para “instruir” a população da Guiné.

É muito importante ressaltar que, antes da chegada dos colonizadores no país, não existiam instituições escolares modernas, a educação se dava através da oralidade, os mais velhos passavam os conhecimentos para os mais novos através de ritos de iniciação, a presença e a importância dos velhos nas sociedades africanas e em especial na Guiné-Bissau na tomada das decisões são sempre evidentes. Para BÂ (2010) “quando morre um velho africano, é como se queimasse uma biblioteca”. Ou melhor, levando em conta esse argumento, se percebe que os anciões tinham a mesma importância que as bibliotecas modernas têm hoje.

A presença dos colonizadores na Guiné-Bissau contou com a implementação do sistema de educação escolar, para ALMEIDA (1981), a implementação da educação na época colonial, tinha como finalidade de manter a “superioridade” sócio econômica por parte dos colonizadores europeus, fazendo com que os povos africanos passassem a adquirir os padrões culturais estrangeiros, além de ser uma educação de exclusão e de exploração.

No dia 23 de Janeiro de 1963, começou a luta pela libertação do país contra interesses coloniais, naquela época, o processo da educação foi considerado pelo Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC) como um marco importante para incutir na massa um pensamento crítico sobre a colonização e os objetivos da luta para independência do país. De acordo com CÁ (2000), a educação escolar que funcionava nas zonas libertadas e rurais do país, era um sistema educacional que poderia ser chamada de educação “militante”, uma educação que facilitou a tomada de consciência para a defesa da integridade territorial e do povo, um sistema de ensino alternativo e diferente do que era oferecido pelos colonialistas.

Mesmo com a tomada da independência, o país sofre com as consequências da colonização principalmente na área da educação, por isso DJALÓ (2009), ressaltou que, o país ainda sofre com as consequências de uma dominação colonial prolongada

por cinco séculos, mesmo se tornando independente de Portugal, antiga potência colonizadora, depois de onze anos de uma luta armada que culminou com a independência no dia 24 de setembro de 1973.

As consequências da dominação colonial que o país enfrenta hoje podem ser verificadas no setor da educação, principalmente através da colonialidade que os conteúdos desse livro didático apresenta, por isso, acreditamos que é de suma importância pensar o processo para descolonização desses conteúdos, incluindo nesse LD, os conteúdos que refletem a realidade do país, as línguas, culturas e processos históricos da formação desse povo, através da decolonialidade do saber. Por isso, MIGNOLO (2017) afirma que, pensar descolonialmente e as opções descoloniais, são um esforço analítico para entender o objetivo de superar a lógica da colonialidade “escondida” nos traços da modernidade que surgiram através das estruturas da transformação da economia do Atlântico para entender o que ocorreu na história interna da Europa e a relação disso com as histórias das colônias europeias.

2. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, através de levantamento de bibliografias que permitirem o embasamento teórico e conceitual, a compreensão do fenômeno pesquisado através das bibliografias e fontes históricas oficiais e não oficiais, assim como, procurando respostas através da análise das informações obtidas. GIL (2008). Além da pesquisa bibliográfica, foi feito o uso da pesquisa documental de livro didático para o Ensino Básico da Guiné Bissau. A pesquisa documental parte da análise documental, o que pode ser considerada uma técnica muito valiosa em termos de abordagens de dados qualitativos, complementando informações obtidas por outras técnicas de pesquisa e desenvolvendo novos aspectos de um tema ou problema de pesquisa. (LÜDKE, ANDRÉ, 1986).

Em relação à perspectiva teórico epistemológico na pesquisa educacional, utilizamos teoria crítica que possibilitou a compreensão dos conteúdos do livro didático analisado, SANDÍN (2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido livro didático analisado, é utilizado no Centro Escolar São José, uma escola privada situada na cidade de Bissau-Guiné-Bissau no bairro Bandin/Jericó. Um LD que também é utilizado nas escolas públicas do país, esse fato é porque alguns professores que lecionam nas unidades escolares São José são professores efetivos ou contratados de várias escolas públicas. Para facilitar suas aulas, utilizam livros das escolas privadas nas escolas públicas, tendo em conta a “desorganização” das escolas públicas em relação à produção e distribuição dos livros didáticos.

A elaboração deste livro didático contou com a colaboração do Coletivo de Geografia; digitalizado pelo professor Joãozinho Correia; com colaboração de bibliotecários/as da Escola São José de Bandin/Jericó; organização, acabamento e impressão foram feitos pelo João A. Incanha; duplicação e organização feitas pela Oficina Gráfica de Centro Escolar São José- (CESJ), na pessoa de Vladimir Sá (Miro) e Gibril Pedro (Alfa). Vale salientar que o referido livro didático tem 21 capítulos, e no entanto, dando menção aos alguns capítulos analisados. Começando por apresentar os resultados do referido LD e analisar aspectos que compõem o mesmo, começo com o 1º capítulo, denominado “A População Guineense”; no qual os conteúdos principais são sobre a população guineense e os conceitos básicos da demografia, ou

seja, nesse capítulo foram apresentadas as políticas demográficas com ênfase no cálculo de taxa de natalidade, de mortalidade, taxa de mortalidade infantil. O que chamou a nossa atenção é em realção a tabela trabalhado nesse LD ressaltando o “desenvolvimento” dando ênfase aos países ocidentais, sem mencionar se quer um país da África ou do Sul global como “desenvolvidos”, como pode ser constatado na tabela 1.

Nº de or-dem	Países desenvolvidos	IDH	Nº de or-dem	Países em vias de dese.	IDH
1	Noruega	0,965	173	Guiné-Bissau	0,343
2	Islândia	0,960	174	Mali	0,338
3	Austrália	0,957	175	Serra Leoa	0,335
4	Irlanda	0,956	176	Niger	0,331

Portanto, em relação ao ensino desses conteúdos apresentados nessa tabela, um determinado aluno pode acreditar que o “desenvolvimento” trabalhado nesse LD só se deu nos países ocidentais, lembrando que, o próprio conceito de “desenvolvimento” pode variar de região para região. Como mostra CASANOVA (2007), de que os Estados coloniais imperialistas e seus dirigentes refazem e conservam as relações coloniais com as minorias e as etnias colonizadas. E essa ação se repete mesmo com a queda dos impérios e da independência política desses países, portanto, essa conservação das relações coloniais é efetuada em detrimento da dependência das forças antigas, ou seja, dos colonizadores.

No 2º capítulo, denominado “Origem da População Guineense”, são abordadas as questões que remetem o pertencimento da Guiné-Bissau ao Império do Mali e do Gabu antes da dominação europeia, assim como, as diversidades étnicas que compõem o país, de igual forma, os grupos étnicos majoritários do país. O que chamou a nossa atenção, foi o fato dos portugueses foram incluídos ou denominados dos grupos minoritários, ou seja, até que ponto os portugueses fazem parte dos grupos étnicos do país? como pode ser verificado no recorte abaixo, da tabela 2, em relação aos grupos étnicos majoritários da Guiné-Bissau, apresentado no LD.

Balantas	Fulas	Mandingas	Manjacos	Papéis	Portugueses e outros grupos minoritários
27,2%	22,9%	12,2%	10,6%	10%	17,1%

De certa forma, acreditamos que, mesmo com a independência do país, os portugueses continuam fazendo parte do mosaico étnico da Guiné-Bissau através do paternalismo atualizado. Por isso, CASANOVA (2007) salientou que, a luta pela autonomia dos povos, das nacionalidades ou as etnias não somente uniu a as vítimas do colonialismo interno, internacional e transnacional, mas também se encontrou com os interesses de uma mesma classe dominante, neste caso, os atuais dirigentes do país, ainda utilizam os mecanismos coloniais para manter a dominação da massa popular com cumplicidade dos interesses dos ex colonizadores através do paternalismo atualizado. Entretanto, saliento que, mesmo com o fim da colonização, esses conteúdos

ainda fazem presente no nosso sistema de ensino em especial, nesse LD e produtos do silenciamento dos conteúdos que refletem a realidade do país.

4. CONCLUSÕES

Após a leitura e processo da escrita, as experiências da análise nos levam a entender que, a educação formal é um processo muito importante para vida de qualquer pessoa, assim como outras formas de educação, portanto, é de suma importância levar em consideração a avaliação e revisão dos conteúdos desse livro didático. De igual modo, a descolonização do livro didático de Geografia do nono ano do Ensino Básico das escolas públicas e privadas da Guiné-Bissau, devem ser pensadas, discutidas e implementar políticas para inclusão dos conhecimentos geográficos que refletem a realidade do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Hilda Maria Ferreira de. **Educação e transformação social: formas alternativas de educação em país descolonizado**. Dissertação (Mestrado em Educação) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1981.

BÂ, Amadou Hampâté. **A tradição viva**. In: ZERBO, Joseph Ki (org). História Geral da África I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.

CÁ, Lourenço Ocuni e CÁ, Cristina Mandau Ocuni. Políticas Públicas em Educação na Guiné-Bissau: Um Apanhado Histórico. **ETD - Educ. Temat. Digit.**, Campinas (SP), V.17 – N. 1 - jan./abr. 2015.

CÁ, Lourenço Ocuni. A educação durante a colonização portuguesa na Guiné-Bissau (1471-1973). **Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, SP, v.2, n.1, out. 2000.

CASANOVA, Pablo González. Colonialismo interno (uma redefinição). In: A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas, **CLACSO**, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2007.

DJALÓ, Mamadú. **A interferência do Banco Mundial na Guiné-Bissau: A dimensão da educação básica – 1980-2005**. 2008, 131p. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Ciência Política) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Cap 3. Métodos de coletas de dados: observação, entrevista e análise documental – São Paulo: EPU, 1986.

MIGNOLO. Walter D. Colonialidade, o lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira, **RBCS** Vol. 32 nº 94 junhos/2017.

SANDÍN, Maria Paz Esteban. **Pesquisa qualitativa em educação: Fundamentos e tradições**. Porto Alegre, AMGH, 2010.